



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
(ECMV) CURSO DE MEDICINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA
BACHARELADO**

GOIÂNIA – 2022
ATUALIZADO EM 2024

INTRODUÇÃO

O curso de Medicina da PUC Goiás foi autorizado pela Portaria MEC n. 1.457, de 3 de maio de 2005, implantado a partir do segundo semestre de 2005 e reconhecido pela Portaria MEC n. 118, de 27 de junho de 2012. Como requisito para sua autorização, o PPC foi estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, conforme Resolução CNE/CES n.4, de 7 de novembro de 2001 (Brasil, 2001). Tais Diretrizes foram responsáveis por uma transformação objetiva e definitiva no ensino médico brasileiro, propiciando, por meio da orientação curricular, o desenvolvimento de egressos competentes quanto à tomada de decisões e ao exercício da liderança, aptos à administração e ao gerenciamento em saúde, integrados às Políticas Nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), pautados na integralidade do cuidado e envolvidos precocemente em atividades ligadas à promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em saúde. O currículo do curso de Medicina da PUC Goiás, em consonância com essas diretrizes, foi elaborado com o objetivo de formar médicos com ampla e sólida base epistemológica, competentes no atendimento e no gerenciamento da saúde coletiva, em sintonia com as políticas de saúde vigentes e capazes de uma visão integrada e humanizada do processo saúde-doença. Para atingir esse objetivo, o curso foi estruturado em dois grandes eixos, o Eixo Teórico Prático Integrado (ETPI) e o Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP). Esses dois eixos estruturais do PPC se interrelacionam continuamente, garantindo o desenvolvimento do egresso com o perfil desejado. Como Metodologias, foram adotadas principalmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Metodologia da Problematização. Essas duas metodologias privilegiam a participação ativa do aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo, garantindo a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a integração da teoria com a prática e estimulando a interação ensino, pesquisa e extensão.

O PPC documento é o resultado de uma construção coletiva dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), das diversas supervisões que fazem a gestão do curso, em diálogo com o Colegiado e com a Administração Superior

da PUC Goiás. O NDE, com a colaboração do corpo docente, discente e administrativo do Curso de Medicina e Administração Superior da PUC Goiás, teve como desafio preparar o currículo para implementá-lo a partir do segundo semestre de 2015, quando da homologação da Resolução CNE/CES n.3, de 20 de junho de 2014, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

O NDE partiu de um curso em execução, que atendia às exigências legais e normativas do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, avaliado com conceito 5 (cinco) em seu processo de reconhecimento, em sintonia com as políticas institucionais e as diretrizes acadêmicas da PUC Goiás, refletindo em compromisso com a sociedade goiana.

Em 2014, as novas DCN, por meio da Resolução CNE/CES n.3, de 20 de junho de 2014, do Curso de Graduação em Medicina, reforçaram os avanços alcançados pelas DCN de 2001 e reconheceram os desafios ainda não superados pela sociedade brasileira atual, e o acelerado desenvolvimento científico registrado nas últimas décadas. As novas Diretrizes orientam o currículo em torno de três grandes áreas, em virtude da necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos ao egresso no exercício profissional: (1) Atenção à Saúde, (2) Gestão em Saúde e (3) Educação em Saúde. Com base nessa perspectiva, o curso propõe a inserção precoce do aluno em cenários de prática que promovam o desempenho e o desenvolvimento de capacidades relacionadas a cada uma das respectivas áreas de formação, compreendendo as áreas de competência da prática médica: (1) Atenção à Saúde, (2) Gestão em Saúde e (3) Educação em Saúde. Foram também propostas mudanças em relação aos conteúdos fundamentais, à estrutura do curso e ao internato. Nesse contexto, o PPC do curso de Medicina da PUC Goiás, estruturado de acordo com as DCN anteriores, necessitou de adequações para ajustá-lo às DCN de 2014.

Tendo em vista a situação da pandemia entre os anos de 2020 e 2021 e considerando a necessidade de ampliação das tecnologias da informação e das atividades nas plataformas virtuais de acordo com a Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020, o despacho de 9 de dezembro de 2020 da ABMES (Associação Brasileira Mantenedora do Ensino Superior) e a Portaria

n. 1.030, de 01 de dezembro de 2020, foram realizadas novas atualizações em 2021, neste PPC, contemplando o novo cenário, com ampliação das atividades pelas plataformas virtuais.

Em 2022, o PPC foi submetido a nova revisão, considerando as necessidades impostas pela Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 do MEC/CNE/CES, a qual determina que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” e a Resolução do CNE/CES n. 3, de 3 de novembro de 2022, que se refere à inclusão no curso de Medicina, que trata da inclusão na formação do estudante de medicina, dos conhecimentos, competências e habilidades sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos.

O Projeto foi atualizado com vistas a atender às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

Com excelente infraestrutura, convênios com as redes de atenção à saúde, Hospital Escola, equipe de docentes e preceptores qualificados e com uma organização didático-pedagógica baseada nas determinações legais e normativas que regem o Sistema Federal de Ensino Superior e nas normativas da PUC Goiás, o NDE atuou na revisão do PPC de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas supracitadas. É importante destacar que também orientou a revisão deste PPC a literatura científica específica sobre educação médica. Dessa maneira, este documento é o resultado dessas reflexões e do trabalho colegiado.

OBJETIVOS DO CURSO

1. Objetivo Geral

O curso de Medicina da PUC Goiás tem como objetivo geral formar médicos e médicas com ampla base epistemológica, competentes, críticos, reflexivos, humanistas e éticos, para atuarem em diferentes níveis de atenção à saúde, em âmbitos individual e coletivo, no gerenciamento em saúde, em

sintonia com as políticas de saúde vigentes, corresponsáveis em relação à própria formação e à socialização do conhecimento, com autonomia intelectual e responsabilidade social, política, econômica, cultural e ambiental

1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver as competências necessárias ao exercício da prática médica em atenção à saúde e gestão em saúde, em diferentes níveis de atendimento, por meio da inserção precoce em atividades de campo monitoradas, tendo como contexto privilegiado os programas de saúde preventiva e os centros de atendimento público.
- Identificar as necessidades de aprendizagem para construir e socializar conhecimentos técnicos e científicos necessários ao exercício da medicina, nos padrões da metodologia aceita pela comunidade científica, utilizando casos motivadores como mecanismo de integração interdisciplinar.
- Desenvolver a competência crítica na utilização de informação.
- Desenvolver habilidades e competências requeridas à formação continuada e autônoma.
- Desenvolver, mediante dinâmicas específicas de integração e problematização, as competências necessárias para a inserção cidadã e multicultural no meio social, a participação responsável na elaboração e na execução das políticas de saúde, a cooperação eficaz em equipes multiprofissionais e o relacionamento interpessoal ético em todos os contextos da atuação profissional.
- Desenvolver competências para a implementação de ações transformadoras, buscando melhoria das condições de vida da população.
- Desenvolver visão integrada, ética, humanista, legal e crítica do ser humano e do processo saúde-doença, com atitudes e valores orientados para o respeito à vida, à cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.
- Compreender a amplitude da relação médico-paciente, considerando as dimensões da diversidade biológica, psicológica, socioeconômica,

espiritual, religiosa, étnico- racial, cultural, ética, ambiental, educacional e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana.

- Desenvolver visão crítica em relação às questões de acessibilidade urbanística, arquitetônica, de informação e comunicação.
- Desenvolver a percepção do paciente sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações.
- Refletir sobre as responsabilidades da prática médica e sobre o significado emocional, psicológico e social da saúde e da doença para os indivíduos nos diferentes ciclos de vida, considerando o contexto familiar, laboral e comunitário.
- Desenvolver habilidades de comunicação compreensível no processo terapêutico, considerando o universo cultural da pessoa e da família.
- Contribuir para o progresso do modelo de atenção à saúde exigido na contemporaneidade.
- Contribuir para o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS.
- Contribuir para a preservação da biodiversidade com sustentabilidade, por meio de prática médica na qual sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De acordo com o artigo 3º da Resolução CNE/CES e a Resolução CNE/CES n. 3, de 3 de novembro de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina.

O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença (BRASIL, 2014b).

Em consonância com o determinado pelas DCN, o médico formado pelo Curso de Medicina da PUC Goiás deverá ser competente para:

- exercer a medicina com postura ética e humanística para com o paciente, sua família e comunidade, observando os aspectos sociais, econômicos, multiculturais, psicológicos, religiosos/espirituais, étnicoraciais, ambientais e educacionais e baseando-se nos princípios da bioética de forma crítica e reflexiva;
- pautar o comportamento profissional no respeito, responsabilidade, assiduidade, adequada comunicação, capacidade de fazer e receber críticas, em todos os ambientes da prática médica, respeitando as bases legais, éticas e morais determinadas pela legislação vigente e pela sociedade;
- prestar cuidado às necessidades individuais de saúde em todas as fases do ciclo de vida por meio da competente realização da história clínica; exame físico; raciocínio clínico; formulação de hipóteses diagnósticas; priorização dos problemas e diagnósticos diferenciais; indicação de exames complementares; análise de decisões clínicas e de resultados; diagnósticos; prognósticos; elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de planos terapêuticos e orientação ao paciente, ao cuidador e aos familiares de forma compreensível.
- realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento inicial de urgências e emergências e para o atendimento ambulatorial em todas as fases do ciclo biológico: recém-nascido, criança e adolescente, adulto e idoso;
- dominar os conhecimentos sobre fisiopatologia dos principais sinais e sintomas, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos, validados cientificamente, necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência;
- utilizar os recursos semiológicos e terapêuticos, conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica, para prestar atenção integral à saúde individual e coletiva, nos níveis primário, secundário e terciário;
- conduzir parto de risco habitual;
- realizar coleta de espécimes clínicos para exames laboratoriais, incluindo exames por punção ou sondagem;
- atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferência;
- prestar cuidado às necessidades coletivas em saúde sendo competente para coletar dados secundários e informações; considerando a determinação social do processo saúde-doença; articulando aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais, ambientais, étnico-raciais e de discriminação institucional com o adoecimento e estabelecendo diagnóstico de saúde com priorização de

problemas com base na magnitude, transcendência, vulnerabilidade e viabilidade de recursos;

- identificar oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, considerando os princípios do SUS e as políticas públicas de saúde;
- utilizar diversas fontes de informações para identificar problemas no processo de trabalho, favorecendo maior autonomia aos usuários, família e comunidade na decisão do plano terapêutico;
- atuar em equipe multiprofissional, mediando diferentes opiniões, valores, tensões e conflitos, de forma ética, responsável e propositiva, visando à melhoria da própria organização do trabalho, o crescimento pessoal/profissional de todos os membros da equipe e, acima de tudo, a melhoria da saúde das pessoas;
- entender o papel social do médico e engajar-se em atividades de política, de elaboração e avaliação de planos de intervenção, com criatividade e inovação, para o enfrentamento dos problemas prioritários, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde;
- gerenciar o cuidado em saúde, monitorar planos de intervenção e avaliar o trabalho em saúde;
- conhecer as principais características do mundo do trabalho onde deverá inserir-se, procurando atuar em termos dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento dentro das políticas de saúde vigentes;
- capacitar-se para a prática da educação permanente, com preponderância da autoaprendizagem;
- identificar as necessidades de aprendizagem individual e coletiva, para a resolução de novos problemas e assumir novas responsabilidades;
- usar metodologia científica e analisar as informações criticamente, considerando a sobrecarga de informações e a transitoriedade de conhecimentos teóricos e técnicos;
- dominar os conhecimentos de natureza biopsicossocial subjacentes à prática médica;
- orientar e compartilhar conhecimento com as pessoas sob seu cuidado, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- Oferecer adequada assistência ao paciente em cuidados paliativos, com capacidade para realizar um bom relacionamento interpessoal, de comunicação, de comunicação de más notícias, com escuta atenta à história biográfica do paciente, gerenciamento de dor e outros sintomas, atuando de acordo com princípios e a filosofia dos cuidados paliativos;
- identificar os critérios de indicação para cuidados paliativos precoces diante do diagnóstico de doença ameaçadora de vida e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo, além do controle de sintomas de sofrimento físico,

a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados, identificando e prevenindo os riscos potenciais de luto prolongado;

- utilizar os desafios do trabalho como estímulo para aplicar o raciocínio científico, analisando criticamente as fontes de informação; • identificar a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde a partir do trabalho, favorecendo o desenvolvimento científico e tecnológico a favor de pesquisas de interesse da sociedade;
- compreender e executar ações relacionadas à segurança do profissional de saúde e à segurança do paciente;
- compreender as práticas nacionais e regionais de saúde, respeitando o pluralismo multicultural (BRASIL, 2014b).

PROPOSTA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina proporciona condições para a

interação do estudante com a realidade onde se inserem os indivíduos e a população a ser atendida. Sua proposta curricular inclui aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, considerando a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região, estabelecendo condições para um aprendizado construtivo, ativo e evolutivo. A organização curricular do curso, a partir da Resoluções CNE/CES n. 3/2014b e CNE/CES nº 3/2022 (BRASIL, 2014b, 2022) passa a ser ancorada no desenvolvimento das competências relativas a três áreas de formação: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

No contexto da proposta curricular deste Projeto Pedagógico, conforme

definição da Resolução supracitada, em seu Artigo 8º, Parágrafo único,

competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014b).

De acordo com a Resolução CNE/CES n. 3/2014b, as ações e os desempenhos a serem contemplados pela proposta curricular do curso abrangem:

a) Área de Competência Atenção à Saúde

I. Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

Ação Chave: Identificação de Necessidades de Saúde

Desempenho: Realização da História Clínica

Desempenho: Realização do Exame Físico

Desempenho: Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Desempenho: Promoção de Investigação Diagnóstica

Ação Chave: Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos.

Desempenho: Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos.

Desempenho: Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos.

II. Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

Ação Chave: Investigação de Problemas de Saúde Coletiva.

Desempenho: Análise das Necessidades de Saúde de Grupos de Pessoas e as Condições de Vida e de Saúde de Comunidades.

Ação Chave: Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva.

Desempenho: Participação no planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do SUS, prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

b) Área de Competência Gestão em Saúde

Ação-Chave: Organização do Trabalho em Saúde

Desempenho: Identificação do Processo de Trabalho.

Desempenho: Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção.

Ação Chave: Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

Desempenho: Gerenciamento do Cuidado em Saúde.

Desempenho: Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde.

c) Área de Competência Educação em Saúde

Ação-Chave: Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva. Desempenho: Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

Desempenho: Identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

Ação-Chave: Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Desempenho: Postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática.

Desempenho: Escolha de estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas.

Desempenho: Orientação e compartilhamento de conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde.

Desempenho: Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

Ação-Chave: Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos.

Desempenho: Utilização dos desafios do trabalho para estimular a aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações. Desempenho: Análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na

educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis. Desempenho: Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis.

Desempenho: Favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

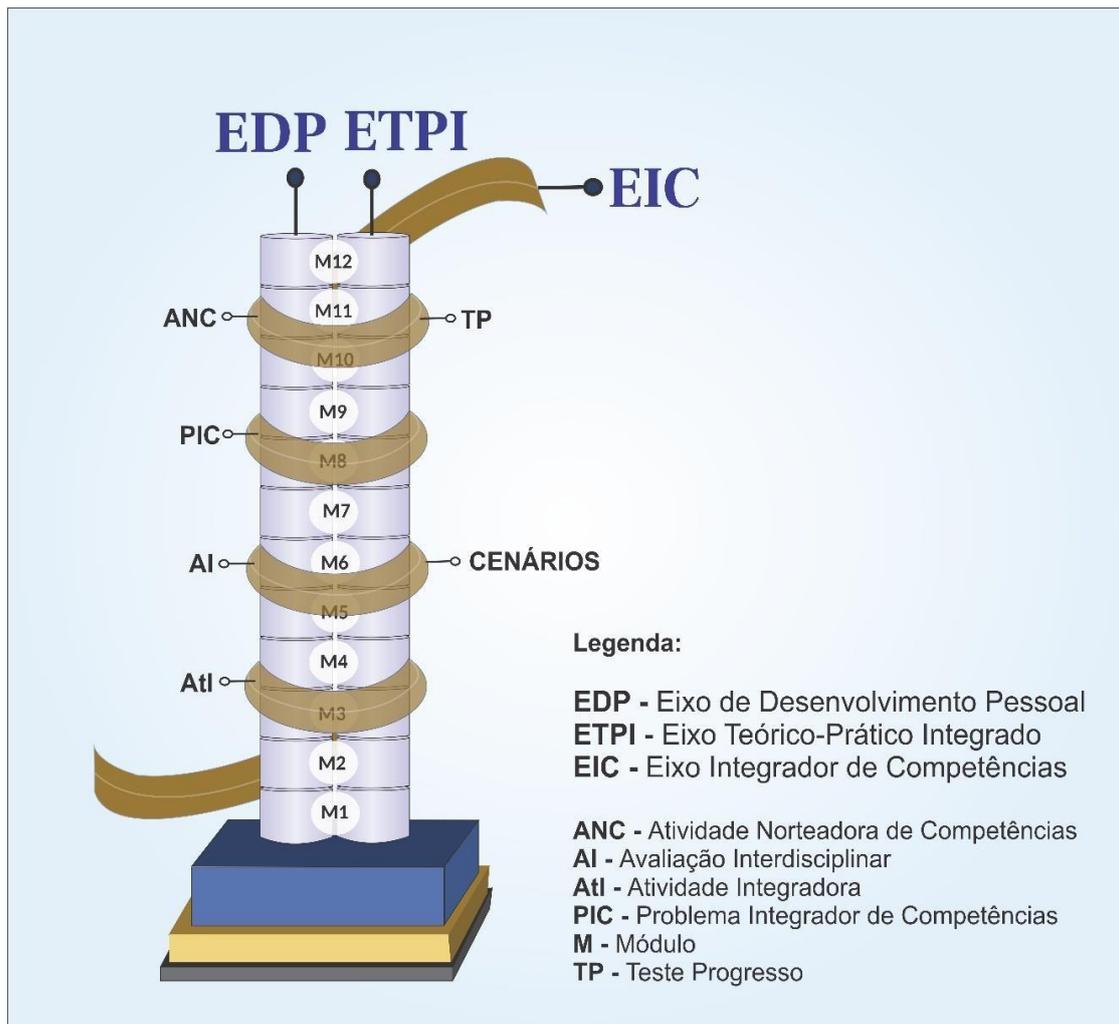
Estrutura Curricular

Eixos Estruturais

Estruturado em cinco ciclos, doze módulos e com carga horária de 8.000 (oito mil) horas, das quais 2.820 (duas mil, oitocentos e vinte) horas destinadas ao Internato, o currículo do curso está organizado de modo a romper com a fragmentação do conhecimento na formação profissional, visando a promover o repensar crítico multidisciplinar, articulado e consequente com as ações teórico-práticas. Assim, para contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais e buscar, cada vez mais, ampliar a compreensão dos estudantes sobre o homem inserido no mundo, homem este, junto ao qual atuarão, seja na promoção da saúde ou na prevenção e tratamento das doenças, o Curso de Medicina da PUC Goiás está estruturado em três grandes eixos (FIGURA 1), os quais se articulam durante o desenvolvimento dos módulos:

- Eixo Teórico-Prático Integrado (ETPI)
- Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP)
- Eixo Integrador de Competências (EIC)

Figura 1: Estrutura curricular do Curso de Medicina da PUC Goiás.



O Eixo Teórico-Prático Integrado (ETPI) e o Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP) são articulados entre si, ao longo dos seis anos do curso, mediante a aproximação dos alunos da prática médica realizada nos diferentes contextos do trabalho em Saúde desde a etapa inicial do curso. Esses dois eixos já integravam o PPC aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005. O Eixo Integrador de Competências (EIC) foi implantado pelo NDE nesta atualização do PPC, com o objetivo de contemplar as DCN de 2014. O EIC tem o objetivo de integrar as competências, cujas ações-chave são empreendidas e contempladas no ETPI e EDP. Dessa forma, o EIC sustenta essa estrutura curricular que proporciona formação teórica sólida, o desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes necessárias à prática

profissional competente, ética, humanizada e comprometida com a saúde integral do ser humano.

O ETPI objetiva a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e de atitudes necessários a uma formação fundamentada na ciência. Os conteúdos que compõem esse eixo são selecionados tomando como referência as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações, o potencial de prevenção, a letalidade e a importância epidemiológica das afecções específicas; a organização, o acompanhamento e a avaliação do trabalho em saúde; e as necessidades de aprendizagem, produção e socialização do conhecimento. O ETPI realiza-se mediante a educação médica do aluno com ênfase na prática desde o primeiro ano do curso, em graus crescentes de complexidade e carga horária prática, de forma a propiciar a reflexão e formulação de propostas de práticas concretas em contextos reais (ação- reflexão-ação). Desta forma, promove a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, criando um ambiente reflexivo, que favorece a formação de atitudes profissionais socialmente comprometidas.

O EDP é o responsável pelos estudos sobre a determinação social do processo saúde-doença, ou seja, de como as questões socioeconômicas, antropológicas, históricas, culturais, psicológicas, étnico-raciais, relacionais, atitudinais, éticas, ambientais, educacionais e teológicas afetam esse processo. Além das Unidades nas quais essas questões são discutidas, integram também o EDP, questões de fórum atitudinal por meio do Programa de Acessibilidade e do Apoio Psicopedagógico. São propostas do EDP:

- formação do aluno como pessoa e para o exercício da cidadania ativa multicultural;
- reflexão permanente sobre os preceitos éticos e humanísticos que determinam as atitudes do homem como ser social em suas relações;
- abordagem transversal de temas que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, políticas de educação ambiental, ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afrobrasileira, africana e indígena;
- desenvolvimento da relação médico-paciente, considerando as dimensões biológicas, psicológicas, socioeconômicas,

- espirituais/religiosas, étnicoraciais, culturais, ambientais, do processo saúde-doença e de aspectos referentes à acessibilidade plena;
- desenvolvimento de habilidades de comunicação compreensível no processo terapêutico, considerando o universo cultural da pessoa e da família;
 - aquisições cumulativas no processo de ensino-aprendizagem por meio da interdisciplinaridade nos conteúdos, em coerência com o desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, socioeconômicas, antropológicas, históricas, culturais, psicológicas e teológicas do processo saúde-doença;
 - integração entre diversas áreas do conhecimento com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços, de maneira a propiciar formação flexível e interprofissional, a partir de problemas reais de saúde da população;
 - garantia de acessibilidade pedagógica, promovendo a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas, por meio da remoção das barreiras pedagógicas identificadas.

O EDP perpassa todos os módulos do curso. Nele são estabelecidas reflexões pertinentes à formação pessoal, que é desenvolvida desde a acolhida do calouro, momento em que lhe é apresentado o PPC, a concepção do curso, as metodologias e as equipes que o compõem. As primeiras unidades do EDP são voltadas para os aspectos biopsicossociais na formação médica, ciências sociais e da vida e metodologia de pesquisa, ciência e medicina. As Unidades Psicologia e Ciências da Vida, Teologia e Ciências da Vida e Ciências Sociais e da Vida desenvolvem discussões e reflexões que contribuem para a formação médica, atentando para atitudes coerentes com o perfil do profissional que se pretende formar.

Nas unidades denominadas Atividades de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal e Relação Médico-Paciente, os estudantes tomam conhecimento da teoria e prática de grupos Balint, desenvolvendo a capacidade de compreensão biopsicossocial do paciente e da sua doença, bem como aprendendo a adotar atitudes terapêuticas durante o encontro clínico; estudam a sexualidade enquanto parte integrante do ser humano e balizadora da sua humanização, no sentido de romper com um ensino basicamente

anatomofuncional ligado apenas à genitalidade; refletem sobre temas polêmicos como aborto, eugenia, direitos do feto e da mãe, planejamento familiar e reprodução assistida, correlacionados com a posição da Igreja Católica. O EDP também orienta o acadêmico no desenvolvimento de habilidades de comunicação. No EDP, outros temas importantes para a formação médica são trabalhados de forma transversal como direito de nascer, qualidade de vida, direito de morrer com dignidade, violência, ecologia, transgênicos, clonagem, acessibilidade, direitos humanos, transtorno do espectro autista, relações étnico-raciais, cultura afrobrasileira, africana e indígena, dentre outros. A discussão de todos esses temas traduz-se no desenvolvimento de competências, as quais exprimem-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de garantir o respeito aos direitos humanos e às diferenças individuais, em um contexto multicultural e interdisciplinar, tornando-se, por conseguinte, inovador.

O EIC, que promove a articulação entre o ETPI e o EDP durante o curso, utiliza-se do processo de avaliação na consolidação das competências em Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O EIC visa a acompanhar e monitorar, permanentemente, em caráter sequencial e progressivo, o processo de ensino-aprendizagem e, dessa forma, promover os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

No concernente à avaliação, o aluno é avaliado quanto aos conteúdos curriculares – conhecimentos, habilidades e atitudes – desenvolvidos com a utilização de ações-chave que levam em consideração as competências necessárias à prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde. O EIC contempla, também, Atividades Complementares, atividades de extensão, ligadas às dispersões do Problema Integrador de Competências (devolutivas para a comunidade), atividades promovidas pelas Ligas Acadêmicas, monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. Destaca-se a contribuição neste eixo, das disciplinas de extensão, uma vez que as mesmas estão inseridas em diferentes cenários de prática, contemplando devolutivas importantes para a comunidade.

Todas essas atividades propiciam oportunidades de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante mediante estudos e práticas

independentes, presenciais ou a distância. Reconhecem o aluno como corresponsável pela própria formação, desde o início do curso e de forma continuada, com autonomia intelectual e responsabilidade político-social e ambiental. Ao mesmo tempo em que o aluno se desenvolve, passa a envolver-se e a comprometer-se com a formação das futuras gerações.

Organização Curricular em Ciclos

O curso é organizado em ciclos de 1 a 5, e cada ciclo aborda uma temática específica. Ao longo dos ciclos, nos diferentes cenários de ensino-aprendizagem, desenvolvem-se as competências em atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde requeridas à prática médica.

O 1º ciclo compreende os módulos I e II, que têm por objetivo a introdução às ciências médicas.

O 2º ciclo é composto pelos módulos III e IV, que têm por objetivo promover a articulação entre as ciências médicas e os elementos clínicos, iniciando a compreensão fisiopatológica e a aplicação da propedêutica. Além de dar continuidade à abordagem por sistemas dos conteúdos do 1º ciclo, introduz as bases da semiologia e da fisiopatologia.

O 3º ciclo é formado pelos módulos V e VI e tem por objetivos a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes necessários à obtenção, compreensão e análise de dados para o diagnóstico da saúde-doença do indivíduo e comunidade, levando em conta os ciclos da vida. As bases fisiopatológicas da maturidade e envelhecimento também serão enfocadas por sistemas.

O 4º ciclo é composto pelos módulos VII e VIII, que têm por objetivo promover integrações teórico-práticas ligadas ao diagnóstico das condições clínicas e seus diferenciais. São utilizados o ambiente hospitalar e as redes de serviço de saúde na comunidade, bem como os demais cenários que possam trazer benefícios aos usuários e fornecer novo panorama de aprendizagem ao acadêmico.

O Trabalho de Conclusão de Curso estende-se do 3º ao 4º ciclos (módulos VI, VII e VIII) e uma unidade optativa está registrada no módulo VII.

O 5º ciclo inclui os módulos IX, X, XI e XII que compreendem ao Internato. Registra-se que o estudante somente está apto a ingressar no internato se estiver sido aprovado em todas as unidades curriculares constantes do 1º ao 4º ciclos que correspondem aos módulos de I ao VIII. No Internato, com base nos conhecimentos, habilidades e atitudes internalizados, e utilizando-se dos recursos disponíveis nas unidades hospitalares e complexo assistencial conveniado, os alunos exercitarão competências – expressas em iniciativas e ações, requeridas para fazer o diagnóstico, definir o tratamento e a prevenção das situações de maior prevalência e relevância no exercício da prática médica. Nesse ciclo, consolidam-se os desempenhos por meio de ações que abarcam as competências necessárias para a atividade médica em diferentes cenários do trabalho em saúde, prioritariamente nos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos fundamentais do curso de Medicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, conforme estabelecido no Art. 23 da Resolução CNE/CES n.3/2014, a saber:

- compreensão dos determinantes biológicos, socioculturais, políticos, psicológicos, éticos, legais, históricos, filosóficos, espirituais, religiosos, ambientais e epidemiológicos relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo (em todas as fases do ciclo biológico) e da população;
- bases morfofisiológicas e fisiopatológicas dos sistemas digestório, urinário, cardiovascular, respiratório, endócrino, reprodutor, nervoso, locomotor, sensorial, hematológico, imunológico, de revestimento e homeostasia;
- domínio da semiotécnica da anamnese e do exame físico, relacionando com aspectos anatômicos e fisiopatológicos;
- domínio do raciocínio clínico para elaboração de hipóteses diagnósticas;

- domínio na indicação e interpretação de exames para auxílio diagnóstico;
- aspectos legais da prática médica;
- conhecimento da Teoria Balint e compreensão técnica e humanística da relação médico-paciente, médico-família, médico-equipe multiprofissional;
- compreensão do processo saúde-doença relacionado à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- domínio de técnicas cirúrgicas;
- controle e prevenção de doenças, tendo como ferramenta as vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e nutricional (CONNECTA SUS);
- compreensão das políticas públicas de saúde e de conhecimentos científicos voltados para a promoção de saúde, diagnóstico e tratamento de doenças, cuidados paliativos e reabilitação;
- conhecimentos dos aspectos psicológicos, sociais, culturais, religiosos e espirituais que compreendem o adoecimento e o morrer;
- compreensão dos modelos explicativos sobre o processo saúde-doença e da relação médico-paciente sob cuidado;
- promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;
- aplicação da bioética na prática médica assistencial e na pesquisa;
- desenvolvimento de habilidades de comunicação;
- identificação precoce dos pacientes com indicação dos cuidados paliativos atuando de acordo com os princípios e a filosofia dos cuidados paliativos;
- compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação e informação para acesso ao conhecimento científico e a base remota de dados;
- abordagem transversal de temas relacionados aos direitos humanos e das pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), segurança do paciente, educação das relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira, africana e

indígena, questões de gênero, sexualidade, aborto, anencefalia, reprodução humana assistida, violência, qualidade de vida do estudante de medicina, do médico e a segurança do paciente;

- compreensão da epidemiologia descritiva e analítica, utilizando sistemas de informação em saúde voltados para a organização, avaliação e o planejamento em saúde;
- bioestatística voltada para a prática médica em pesquisa e na avaliação da literatura científica;
- conhecimento do sistema de saúde brasileiro e da reforma sanitária brasileira;
- conhecimento do SUS e dos desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde e no gerenciamento do trabalho em saúde;
 - noções sobre leis trabalhistas e judicialização da medicina; e
- domínio de uma língua estrangeira.

Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

A estrutura curricular do curso de Medicina da PUC Goiás tem como característica essencial a inserção do aluno nas redes de serviço de Saúde, consideradas cenários de aprendizagem, desde o primeiro módulo do curso. A integração ensino-serviço-comunidade, educação continuada, formação éticohumanística, aptidão para gestão e planejamento em saúde asseguram ao Projeto Pedagógico a formação proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam a formação do médico.

As especificidades regionais, a dinâmica social, o paradigma

biopsicossocial e os avanços da tecnologia exigem a atualização da formação médica. A evidenciação científica é potencializada pela incorporação das vivências, com vínculo social e compromisso comunitário. Além dos conhecimentos, habilidades e atitudes, a competência profissional no exercício da medicina é pautada pela ética na relação médico-paciente. A participação social, articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colabora para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, favorecendo o acesso à rede de saúde com equidade, efetividade

e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

O curso promove a formação de profissionais para responder às reais necessidades da comunidade, desde a vigilância, a promoção e a atenção primária à saúde, aos níveis de maior complexidade. Em 2022, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde, Goiás apresentava um total de 9.157 Agentes Comunitários de

Saúde, correspondendo a 82,9% de cobertura. As 1.049 equipes da \Estratégia da

Família atendiam 56,9% da população goiana. Goiás tem 389 hospitais públicos /credenciados/contratados e 21 maternidades, mais de 15.000 médicos em exercício e uma população de, aproximadamente, seis milhões de habitantes, com uma relação de 1,8 médicos por mil habitantes não distribuídos equitativamente, pois há uma concentração de 65,58% na capital.

O Programa Mais Médicos salienta a importância da existência, nas redes de atenção à saúde do SUS, de equipamentos públicos adequados e suficientes para a oferta de cursos de Medicina. O curso de Medicina da PUC Goiás dispõe do Distrito Sanitário Escola da Região Noroeste, Convênio 009/2013, Processo 49901445, de 25/11/13, convênio de interesse recíproco na concessão de estágio obrigatório nas Unidades de Saúde da Prefeitura de Goiânia. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, os serviços assistenciais e de Atenção Primária à Saúde disponibilizados pelo convênio com o Distrito Sanitário Escola da Região Noroeste apresentam as seguintes potencialidades: 02 Centros de Atenção Integral à Saúde, 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 01 Maternidade, 10 Unidades de Atenção Básica em Saúde da Família (UABSF), um Centro de Atenção Psicossocial, e 07 Unidade Escola Saúde da Família (UESF), com 50 Equipes da Estratégia Saúde da Família e sede administrativa do Distrito, com seus programas e estratégias. O CAIS Finsocial possui atendimento 24 horas, com demanda de 13.000 consultas/procedimentos mês; uma UNIDADE DE Pronto Atendimento (UPA) com atendimento 24 horas, com demanda média de 17.196, o CAIS Cândida de Moraes, com demanda de 16.961 consultas/procedimentos mês, Maternidade Nascer Cidadão, com 270 partos/mês e 190 atendimentos/dia. O Distrito oferece uma média de 4 consultórios por unidade (60) e presença diária

média de 350 acadêmicos, com potencialidade de, aproximadamente, 1,25 consultório por estudante na atenção primária, secundária, saúde da família e comunidade.

Contribuindo com a geração e a produção do conhecimento, em uma estrutura acadêmica moderna e flexível, o Curso tem a preocupação de ampliar a atenção à saúde, segundo demanda social, e desenvolver uma política de egressos na implementação do Projeto Pedagógico e das estratégias de interação ensino/serviço. Entre os programas credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia – SCMG, Hospital de Ensino, destaca-se a Residência em Medicina de Família e Comunidade, com seis concursos realizados e coordenação colegiada entre a Prefeitura Municipal de Goiânia, a Comissão de Residência Médica (COREME), ligada à Coordenação de Ensino e Pesquisa da SCMG, e coordenação do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. O curso de Medicina é responsável pela coordenação, orientação pedagógica, política de estágios e orientação de trabalho de conclusão de curso, em concordância com a política de egressos da PUC Goiás.

O Distrito Sanitário Escola, como cenário prático do processo ensino-aprendizagem, tem a oportunidade de sinalizar demandas sociais e expectativas pela presença da IES naquele espaço, utilizando os encontros legalmente constituídos, tais como: Conselho Municipal de Saúde, Conselho Local de Saúde da Vila Mutirão, reunião com os gestores do Distrito Escola, Fórum do Distrito Sanitário Noroeste de Goiânia, reunião com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), usuários e líderes da comunidade, dentre outros, que permitem ao acadêmico uma visão holística dos mecanismos de geração das demandas em saúde e de avaliação do funcionamento da rede SUS.

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais e a consequente percepção das reais necessidades da população favorecem o desenvolvimento de uma rede social e comunitária de respeito e aceitação mútua pela presença da graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação, na busca crescente e constante de aprimoramento profissional, técnico, humano, ético e de inserção social, criando um ambiente de acolhimento ao médico em formação.

METODOLOGIA

As metodologias empregadas no curso de Medicina priorizam a participação ativa do estudante, o desenvolvimento de competências, a integração entre os conteúdos e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Por meio da utilização das metodologias ativas, a equipe docente favorece oportunidades de aprendizagens nos diversos cenários para que o estudante conheça situações variadas de vida e interaja ativamente com usuários e profissionais de saúde desde o início do curso. As metodologias ativas propiciam aprendizagens de modo desafiador e participativo e estimulam o potencial crítico e criativo de acadêmicos e professores na produção de conhecimentos para a solução de problemas enfrentados na prática médica. Desta forma, os egressos são capacitados para o atendimento das necessidades individuais, coletivas, sociais e políticas na área da saúde.

As metodologias utilizadas estão em consonância com as DCN, a Política e Diretrizes do Ensino de Graduação da PUC Goiás e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Dentre as metodologias ativas utilizadas no curso duas se destacam:

- Metodologia da Problematização (MP)
- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A Metodologia da Problematização (MP) tem nos estudos de Paulo Freire a sua origem. Essa metodologia, aplicada ao curso de Medicina, apoia-se na identificação de problemas de saúde vivenciados pelos estudantes em um cenário real. Esses problemas, obtidos pela observação da realidade, manifestam-se com toda sua complexidade, contradições e desafios, caracterizando-se como metodologia de caráter fortemente político, marcada por uma postura crítica de educação. Na metodologia da problematização o eixo básico de orientação do processo é a relação ação-reflexão- ação. Por meio desta educação libertadora os estudantes se percebem inseridos no sistema, voltando-se para a transformação das relações sociais e à conscientização dos direitos e deveres do cidadão. Uma referência para utilização dessa metodologia no ensino universitário no Brasil foi publicada por Bordenave e Pereira (2000). Os autores propõem um esquema de

problematização da realidade desenvolvido por Maguerez e denominado método do arco. Nesta proposta, a metodologia da problematização é desenvolvida em 5 etapas: observação da realidade com identificação do problema, estabelecimento de pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

No curso de Medicina, a observação da realidade, ponto de partida da progressão pedagógica, é realizada em atividades práticas na comunidade por meio das Unidades de interação entre academia e redes de serviços de saúde. A identificação de pontos chaves, o desenvolvimento da teorização e a elaboração de propostas de solução ocorrem nas Unidades chamadas Problema Integrador de Competências (PIC). Presente em todos os módulos do curso, com vistas ao desenvolvimento dessa metodologia. O fechamento da cadeia dialética ação-reflexão- ação se dá novamente nas atividades práticas realizadas na comunidade, ponto de partida e de encerramento da metodologia. Desta forma estabelece-se o compromisso com a realidade social e com a transformação do seu meio, mesmo que seja em pequena escala, com vistas à conscientização dos direitos e deveres do profissional de saúde e à transformação social levada a efeito por uma educação emancipadora.

Os professores são mediadores do processo de aprendizagem e estimulam as discussões de temas que devem ser abordados de forma transversal em todo o currículo. Direitos humanos, direitos das pessoas com deficiência, educação ambiental, questões étnico-raciais, em especial as questões ligadas às culturas afrobrasileira, africana e indígena, questões de gênero, sexualidade, violência, judicialização da medicina, a morte e o morrer, políticas públicas de saúde, biossegurança e segurança do paciente são temas estimulados nas discussões do Problema Integrador de Competências (PIC). As propostas de solução aplicadas à realidade da comunidade são chamadas, neste PPC, de “dispersões”.

Nos três primeiros ciclos do curso, todas as demais Unidades – à exceção da Atividade Integradora – são desenvolvidas utilizando-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A ABP tem como raiz a teoria do conhecimento do filósofo americano John Dewey e não chega a representar uma ruptura com o modelo de educação tradicional no que concerne à relação política entre sociedade e educação como ocorre com a MP, mas inova radicalmente, em

termos de procedimentos metodológicos, na forma de trabalhar o conhecimento e na possibilidade de o estudante desenvolver habilidades e formar atitudes. Nesta proposta, a aprendizagem parte intencionalmente de problemas e tem por objetivo gerar perturbações intelectuais e estímulos cognitivos. O professor é o mediador e leva o estudante a desequilíbrios cognitivos na relação com o objeto de estudo, propiciando a aprendizagem significativa. O professor, em uma atividade criativa, preocupa-se não apenas com “o que” o aluno aprende, mas, também, com o “por que” e “como” ele aprende. Para o desenvolvimento da atividade o aluno utiliza diversos processos mentais como comparação, observação, classificação, interpretação, suposição, crítica, levantamento de hipóteses e, assim, desenvolve sua autonomia intelectual.

No curso de Medicina da PUC Goiás, a dinâmica desse processo se dá em uma unidade de tempo definida como “semana pedagógica” na qual o estudante terá, no mínimo, 5 dias úteis para o desenvolvimento da atividade. Nas unidades chamada “Atividade Norteadora de Competências (ANC)” são realizadas a abertura e o fechamento da semana pedagógica, representando o momento de integração de todas as unidades do módulo trabalhadas pela ABP, em uma relação interdisciplinar. Nessas unidades, o problema apresentado aos estudantes é sempre um caso clínico ou um relato de caso. Estes casos são elaborados com o objetivo de atender aos temas essenciais para garantir o domínio dos conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades e a formação de atitudes exigidos ao profissional egresso do Curso de Medicina. Portanto, os objetivos são todos estabelecidos para propiciar o exercício intelectual e, dessa forma, o cumprimento da proposta curricular. A partir do caso clínico apresentado, os estudantes deverão definir os termos desconhecidos, identificar os problemas, desenvolver uma “chuva” de ideias com base em conhecimentos prévios, elaborar um fluxograma organizando suas ideias e estabelecer os objetivos da aprendizagem. Todas essas fases são desenvolvidas na abertura do caso, nas unidades Atividade Norteadora de Competências. A partir daí, os estudantes se encontrarão com outros professores nas outras unidades do módulo e buscarão novos conhecimentos em estudos individuais e em grupo. A semana pedagógica, conforme registrado anteriormente, finaliza-se também na Atividade Norteadora de Competências,

quando, então, os estudantes se reúnem novamente para discutir o caso à luz dos novos conhecimentos adquiridos, além de exercitarem as habilidades de liderança, comunicação, observação e relacionamento interpessoal.

Como cenário para as atividades de abertura e fechamento dos casos estão disponíveis salas de aula climatizadas com *layout* que favorece o trabalho em equipe como mesa oval, quadro para anotações e acesso à internet além de ambiente virtual em plataforma com funcionalidades de compartilhamento de telas, chat e chamadas de áudio e vídeo no modelo de teleconferência.

Tanto a MP quanto a ABP são apoiadas na aprendizagem por descoberta, na aprendizagem significativa e, ambas, valorizam o aprender a aprender.

O curso utiliza-se ainda de outras estratégias, atividades e programas no sentido de desenvolver a autonomia de aprendizagem do aluno:

- Grupos Balint: prática pedagógica utilizada nas unidades Relação MédicoPaciente, que propicia a articulação de situações vivenciadas durante o processo de ensino/aprendizagem com vistas a assegurar aos estudantes a formação de atitudes, o desenvolvimento de habilidades e o domínio de conhecimentos adequados à boa relação médico-paciente.
- Encontros teóricos dialogados: Com estratégias de aprendizagem participativas, usando metodologias como sala de aula invertida e o aprendizado baseado em problemas, sendo que nas turmas de preleção, esses encontros são realizados nos ambientes de metodologias ativas.
- Seminários: nos quais os estudantes reúnem-se em grupos com objetivo de estudar, investigar, debater um ou mais temas sob a direção do professor. Os resultados das investigações são relatados em uma sessão conjunta da turma para discussão e crítica.
- Correlações clínicas: ocorrem sob a forma de seminários desenvolvidos no modelo de algoritmos diagnósticos. As discussões, realizadas a partir de uma situação clínica, têm como meta principal a aquisição dos conhecimentos necessários para a compreensão do processo saúde-doença, a propedêutica e o desenvolvimento do raciocínio clínico, visando ao diagnóstico nosológico e etiológico, com entendimento da fisiopatologia, levando em consideração os aspectos biopsicossociais, ético- legais, ambientais, de gênero e econômicos de segmentos populacionais que compõem a população brasileira.

- Sessões anátomo-clínicas: discussões de casos reais com o objetivo de desenvolver a capacidade de elaborar raciocínio clínico, identificando o diagnóstico principal e os diferenciais a partir do exame clínico do paciente.
- Palestras: realizadas por professores da PUC Goiás e professores convidados.
- Estudo-livre: realizado mediante estudos independentes, presenciais ou a distância, estimula o desenvolvimento da autonomia intelectual.
- Monitoria: coloca-se como oportunidade para o aprofundamento e reflexão em diferentes áreas de formação do curso; sendo estas ofertadas nas diversas unidades e eixos do curso, dos módulos I ao VIII.
- Iniciação Científica: coloca-se como oportunidade para o desenvolvimento de mentalidade científica e aproximação crítica das diversas áreas de formação;
- Jornada Científica da Medicina: acontece a cada semestre e constitui-se em uma das ações-chave empreendida com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento científico e crítico, onde os alunos apresentam seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

Cenários

As atividades desenvolvidas no curso de Medicina ocorrem em diferentes cenários de ensino-aprendizagem:

- Atividades na Comunidade – desenvolvidas em:
 - Unidades de Atenção Básica à Saúde
 - Centro de Atenção Integrada a Saúde (CAIS)
 - Maternidade
 - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
 - Casa de Idosos
 - Escolas
 - Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)
 - Unidades de Pronto atendimento (UPA)

- Atividades Hospitalares – desenvolvidas em:
 - Enfermarias
 - Ambulatórios
 - Centro Cirúrgico
 - Unidade de Terapia Intensiva
 - Atendimento hospitalar em regime de plantão
 - Serviços de Urgência e Emergência

- Atividades em Laboratórios - desenvolvidas em:
 - Laboratório de Habilidades
 - Laboratório Morfofuncional
 - Laboratório de Técnicas Cirúrgicas
 - Laboratório de Informática
 - Laboratório de Citogenética
 - Laboratório de Bioquímica
 - Laboratório de Biologia Molecular e Genética
 - Laboratórios de Microbiologia e Microscopia
 - Laboratórios de Anatomia, Patologia e Histologia
 - Laboratório de Fisiologia
 - Laboratório de Farmacologia
 - Laboratório de Imunologia
 - Laboratório de Hematologia
 - Laboratório de Líquidos Corporais
 - Laboratório de Realidade Virtual

- Atividades na Biblioteca
- Atividades em Salas de Aula
- Atividades usando Tecnologias da Informação

A interação ensino-serviços-comunidade é promovida durante todo o curso por meio do desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio sanitária da população, contemplando ações de promoção da

saúde, prevenção, cura das doenças e recuperação da saúde, em equipes multidisciplinar, interdisciplinar e multiprofissional, tanto em unidades básicas, quanto em ambulatórios e hospitais da rede de saúde.

A temática saúde na comunidade constitui elemento integrador das competências para o exercício da medicina, e desenvolve-se ao longo do curso, em diferentes níveis de complexidade. A atuação na comunidade prioriza a visão global do ser humano e ensina o aluno a aprender, buscando, a partir das atividades desenvolvidas nas unidades denominadas “Atividade Integradora”, a compreensão global do processo saúde-doença e sua interação social, dando a oportunidade de articular os conhecimentos desde o início do aprendizado, instruído por uma atitude ativa em relação à comunidade.

A metodologia de trabalho, tal como é proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médico, pressupõe o envolvimento formal do aluno nas ações comunitárias de promoção da saúde, ações básicas e educação em saúde, tais como: planejamento familiar, pré-natal, parto humanizado, saúde da criança e do adolescente, vigilância sistemática do crescimento e desenvolvimento, imunização, educação sexual, saúde do homem e da mulher, prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, envelhecimento saudável e reconhecimento e oferta de cuidados aos pacientes e familiares de pacientes com doença ameaçadora da vida.

As dimensões de formação artística, cultural, desportiva e técnico-científica são contempladas ao longo do curso e oferecidas ao aluno como oportunidades de desenvolvimento integral de sua personalidade e de suas possibilidades existenciais, para atuar no sistema de saúde vigente, formar atitudes e desenvolver condutas em gestão e políticas de saúde. Eventos institucionais como a Jornada de Cidadania, Congresso de Ciência e Tecnologia, Jornada de Iniciação Científica, cursos introdutórios de Ligas Acadêmicas e suas atividades de extensão e eventos culturais diversos, são exemplos de oportunidades de ampliação de suas competências.

Salienta-se que as estratégias utilizadas nessa proposta curricular enfatizam, tanto no ETPI e EDP como no EIC, ações que visam ao desenvolvimento da acessibilidade atitudinal. Além de assegurar o cumprimento da Lei de Acessibilidade, investe-se na formação de atitudes que traduzam educação e respeito ao ser humano, independente da pessoa ter ou

não uma deficiência. Ademais, os alunos são envolvidos em atividades promovidas pelas Ligas Acadêmicas e pela extensão, as quais também estimulam a formação de atitudes pessoais de respeito aos direitos humanos.

Matriz Curricular 2023

Módulo	Nome da Unidade	Créditos por natureza							
		PRE	EST	LAB	PRA	ORI	EXT	TOTAL	CH
M1	I - Atividade Norteadora de Competências I			4				4	60
	II - Bases Morfof. do Sistema Digestório e do Trato Urinário I	2		6				8	120
	1. Eixo integrador BMF DU I	2						2	30
	2. Bioquímica/ Biofísica			2				2	30
	3. Citologia/ Genética			2				2	30
	4. Histologia/ Embriologia			2				2	30
	III - Bases Morfof.do Sistema Digestório e do Trato Urinário II	4		4				8	120
	5. Eixo integrador BMF DU II	4						4	60
	6. Anatomia			2				2	30
	7. Fisiologia			2				2	30
	IV - Aspectos Biopsicossociais. na Formação Médica	2						2	30
	V - A Comunidade: Saúde e Nutrição						6	6	90
	VI- Ciências Sociais e da Vida						4	4	60
	VII - Introdução à Met. de Pesquisa, Ciência e Medicina	2		2				4	60
	VIII – Problema Integrador de Competências I						2	2	30
	IX - Atividade Integradora I	2						2	30
							40	600	
M2	I - Atividade Norteadora de Competências II			2				2	30
	II - Bases Morf. dos Sist. Cardio., Resp. e Homeostasia I	1		3				4	60
	8. Eixo integrador BMF CRH I	1						1	15
	9. Bioquímica/Biofísica			1				1	15
	10. Citologia/ Genética			1				1	15
	11. Histologia/Embriologia			1				1	15
	III - Bases Morf. dos Sist. Cardio., Resp. e Homeostasia II	2		2				4	60
	12. Eixo integrador BMF CRH II	2						2	30
	13. Anatomia			1				1	15
	14. Fisiologia			1				1	15
	IV - Atividade Norteadora de Competências III			2				2	30

V - Bases Morfof. dos Sistemas Endócrino e Reprodutor I	1		3				4	60
15. Eixo integrador BMF ER I	1						1	15
16. Bioquímica/Biofísica			1				1	15
17. Citologia/ Genética			1				1	15
18. Histologia/Embriologia			1				1	15
VI - Bases Morfof. dos Sistemas Endócrino e Reprodutor II	2		2				4	60
19 Eixo integrador BMF ER I	2						2	30
20. Anatomia			1					15
21. Fisiologia			1					15

VII - Teologia e Ciências da Vida	2						2	30
VIII - Bioestatística	4						4	60
IX - Saúde da Comunidade						6	6	90
X - Psicologia e Ciência da Vida	2						2	30
XI - Problema Integrador de Competências II						2	2	30
XII - Atividade Integradora II	2						2	30
							38	570
I - Atividade Norteadora de Competências IV			4				4	60
II – Bases Morfof. dos Sistemas Nervoso, Locomotor, Sensorial, Hematológico e de Revestimento I	2		2				4	60
22. Bioquímica/Biofísica e integração BMF NLSHR I	2						2	30
23. Citologia/ Genética/ Histologia/ embriologia			2				2	30
III – Bases Morfof. dos Sistemas Nervoso, Locomotor, Sensorial, Hematológico e de Revestimento II	4		4				8	120
24. Eixo integrador BMF LSHR	4						4	60
25 . Anatomia			2				2	30
26. Fisiologia			2				2	30
IV - Atividade Norteadora de Competências V			4				4	60
V - Bases Fisiopatológicas e Propedêuticas da Maturidade e Envelhecimento I	2		6	4			12	180
27. Semiologia habilidades			2				2	30
28. Semiologia				4			4	60
29. Patologia Geral	2		2				4	60
30. Anatomia Topográfica/Radiologia e Diagnóstico por Imagem			2				2	30
VI - Saúde da Família I						6	6	90
VII - Relação Médico Paciente I			1				1	15
VIII - Problema Integrador de Competências III						2	2	30
IX - Atividade Integradora III	2						2	30
							43	645
I - Atividade Norteadora de Competências VI			4				4	60
II - Bases Fisiopatológicas e Propedêuticas da Maturidade e do Envelhecimento II	2		8	4			14	210

31. Semiologia Habilidades			2				2	30
32. Semiologia				4			4	60
33. Interpretação de Ensaio Laboratoriais			2				2	30
34. Patologia Estrutural/ Funcional e Clínica	2		2				4	60
35. Anatomia Topográfica/Radiologia e Diagnóstico por Imagem			2				2	30
III - Atividade Norteadora de Competências VII			4				4	60
IV - Agressão e Reparo	4		6				10	150
36. Eixo Integrador Agressão e Reparo	4						4	60
37. Parasitologia			2				2	30
38. Imunologia			2				2	30
39. Microbiologia			2				2	30
V - Relação Médico Paciente II			1				1	15
VI - Ambiente, Saúde e Doença						6	6	90
VII - Problema Integrador de Competências IV						1	1	15

	VIII - Atividade Integradora IV	2					2	30
							42	630
M5	I - Atividade Norteadora de Competências VIII			4			4	60
	II - Fisiopatologia e Propedêutica do Adulto	4		10	4		18	270
	40 - Patologia Estrutural/ Funcional e Clínica	2		2			4	60
	41 - Farmacologia e Terapêutica	2		2			4	60
	42 - Clínica Médica			4	4		8	120
	43 - Interpretação de Ensaio Laboratoriais			2			2	30
	III - Alergia e Imunologia Clínica	2			2		4	60
	IV - Endocrinologia/Metabologia	2			2		4	60
	V - Saúde do Adulto e Idoso					6	6	90
	VI - Procedimentos Assistenciais em Saúde				4		4	60
	VII - Deontologia e Ética	2					2	30
	VIII - Sexualidade	1					1	15
	IX - Problema Integrador de Competências V					1	1	15
X - Atividade Integradora V	2					2	30	
							46	690
M6	I - Atividade Norteadora de Competências IX			4			4	60
	II - Crescimento, Desenvolvimento e Reprodução Humana	4		8	10		22	330
	44 - Saúde da criança			2			2	30
	45 - Assistência ao parto	2			2		4	60
	46 - Alojamento conjunto			4			4	60
	47 - Crescimento e Desenvolvimento				4		4	60
	48 - Reprodução Humana				4		4	60
	49 - Farmacologia e Terapêutica	2		2			4	60

	III - Genética Clínica			2				2	30
	IV - Bases de Técnica Cirúrgica			4				4	60
	V - Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente				4			4	60
	VI – Atividade de Integração do Eixo do Desenvolvimento Pessoal I	1						1	15
	VII - Problema Integrador de Competências VI						1	1	15
	VIII - Atividade Integradora VI	2						2	30
	IX - Trabalho de Conclusão de Curso I					2		2	30
								42	630
M7	I - Clínica I	5			5			10	150
	II - Clínica II	4			6			10	150
	III - Saúde da Criança e do Adolescente I	3			3			6	90
	IV - Vigilância em Saúde						6	6	90
	V - Relação Médico Paciente III			1				1	15
	VII - Problema Integrador de Competências VII						2	2	30
	VII - Atividade Integradora VII	2						2	30
	IX - Trabalho de Conclusão de Curso II					2		2	30
	VIII - Optativa				2			2	30
									41
M8	I - Clínica III	4			6			10	150
	II - Clínica Cirúrgica I	3			7			10	150
	III - Saúde da Mulher I	3			3			6	90
	IV - Gestão em Saúde	4					4	8	120
	V - Atividades de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal II	1						1	15
	VI - Problema Integrador de Competências VIII						1	1	15
	VII - Atividade Integradora VIII	2						2	30
	VIII - Trabalho de Conclusão de Curso III					2		2	30
								40	600
M9	I - Clínica Médica I		16					16	240
	II - Clínica Cirúrgica II		14					14	210
	III - Atenção Básica		11					11	165
	IV - Cuidados Paliativos e Habilidades de Comunicação			4				4	60
	V - Problema Integrador de Competências IX	2						2	30
	VI - Atividade Integradora IX	2						2	30
									49
M10	I - Saúde da Mulher II		15					15	225
	II - Saúde da Criança e do Adolescente II		16					16	240
	III - Saúde da Família II		10					10	150
	IV - Medicina Legal		2					2	30
	V - Problema Integrador de Competências X	2						2	30
	VI - Atividade Integradora X	2						2	30

								47	705
M11	I - Urgência e Emergência		15					15	225
	II - Clínica Médica II		14					14	210
	III - Clínica Cirúrgica III		14					14	210
	IV - Problema Integrador de Competências XI	2						2	30
	V - Atividade Integradora XI	2						2	30
								47	705
M12	I - Saúde da Mulher III		17					17	195
	II - Saúde da Criança e do Adolescente III		13					13	255
	III - Infectologia e Dermatologia		10					10	150
	IV - Relação Médico Paciente IV			1				1	15
	IV - Problema Integrador de Competências XII	2						2	30
	V - Atividade Integradora XII	2						2	30
								45	675
Total							520	7800	
Atividades complementares								200	
Total do Curso								8000	

PRE: Preleção; EST: Estágio; LAB: Laboratório; PRA: Prática; ORI: Orientação; EXT: Extensão.

Para integralização curricular, o aluno deverá estar em situação de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE (componente curricular obrigatório dos cursos de graduação - Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004).

Integralização curricular: 520 créditos = 7.800 horas acrescidas de 200 horas de Atividades Complementares, totalizando 8.000 horas.

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Medicina integra o Eixo Teórico-Prático Integrado (ETPI) e o Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP) permanentemente, de forma consecutiva aos estudos realizados. O Eixo Integrador de Competências (EIC), que articula os dois eixos, utiliza-se do processo de avaliação para concretizar as competências em Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O EIC, em um processo contínuo e efetuado mediante a utilização de instrumentos de avaliação próprios e específicos, conduz o processo de avaliação no curso de Medicina.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem contempla as dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes. Trata-se de uma avaliação contínua que permite ao estudante rever o caminho percorrido e replanejar. O resultado reflete um diagnóstico das dificuldades, um meio para replanejar. O curso conta com apoio psicopedagógico (APP) para assessorar os acadêmicos que necessitem de um suporte no seu processo de aprendizagem. Assim, considera o erro como possibilidade de construção e reconstrução do conhecimento, constituindo-se em uma avaliação processual, que acontece nos diferentes cenários de atividades e no mesmo tempo do processo ensino-aprendizagem.

Assim, no decorrer do curso, vários instrumentos de avaliação são utilizados, correspondendo às diferentes estratégias de avaliação relativas às metodologias ativas adotadas: caso-clínico tutoria, caso-problema PIC, encontros teóricos, encontros práticos, seminários, sessões clínicas, sessões clínicas integradas, correlações clínicas, sessões anátomo-clínicas, aulas teóricas dialogadas, palestras e estudo-livre. Além disso, os diferentes instrumentos de avaliação são adaptados para os respectivos cenários, em que as atividades são realizadas, como: hospitais, enfermarias, ambulatórios, centro cirúrgico, UTI, plantões, serviços de emergência e urgência e comunidade. Durante o curso, em qualquer momento, os alunos podem ser avaliados em língua estrangeira.

No início de cada semestre, o estudante recebe o Plano de Ensino das Unidades que contém: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação, de atribuição de notas e de frequência, a modalidade de trabalhos acadêmicos desenvolvidos e o cronograma.

O processo avaliativo no semestre é realizado, no mínimo, por meio de 4 (quatro) avaliações que compõem a nota final de cada Unidade. Essas avaliações são organizadas em dois conjuntos, sendo que, em cada um, constam, no mínimo, duas avaliações resultantes de uma ou mais atividades acadêmicas. A nota resultante do primeiro conjunto de avaliações, cujo grau máximo é de dez pontos, terá valor equivalente a 40% (quarenta por cento) para composição da nota final. A nota resultante do segundo conjunto de avaliações, cujo grau máximo é de dez pontos, tem valor equivalente a 60% (sessenta por cento) para composição da nota final. A nota de cada disciplina

(NF) resulta da média ponderada das duas notas mencionadas, conforme a seguinte expressão: $NF: 0,4 N1 + 0,6 N2$, onde:

NF= Nota final

N1 = Nota resultante do primeiro conjunto de avaliações e

N2= Nota resultante do segundo conjunto de avaliações

Será considerado aprovado em uma Unidade o aluno que obtiver a frequência mínima legal (75%) e Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Avaliação Teórico-Prática Integrada

A avaliação está centrada na aprendizagem, com ênfase no processo formativo. Sendo que a análise individual, por meio do processo de avaliação, permite acompanhar o aluno não só em termos de conhecimentos adquiridos, como também em habilidades e atitudes desenvolvidas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, desenvolvida nas diversas Unidades, utiliza instrumentos específicos como: ficha de observação e acompanhamento do desempenho, envolvendo conhecimento, atitudes e habilidades para uso do professor; ficha de autoavaliação utilizada pelo aluno; avaliação trabalhos individuais e coletivos; atividades em sala de aula, como os estudos dirigidos, os seminários, debates, miniaulas e discussão circular; prova objetiva e discursiva e Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) e *Mini Clinical Evaluation Exercise* (MINI CIEEX). Os recursos de avaliação e os respectivos instrumentos foram elaborados com objetivo de atender às estratégias de avaliação preconizadas nas metodologias ativas adotadas.

Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE)

O processo avaliativo do Internato inclui uma avaliação por meio do Exame Clínico Objetivo e Estruturado (*Objective Structured Clinical Examination* – OSCE), que avalia conhecimentos, habilidades e atitudes. Esta avaliação utiliza manequins, modelos simuladores e conta com a participação de atores e atrizes, treinados para este tipo de avaliação. Além da equipe de professores, essa avaliação envolve alunos do início do curso que participam como atores. O envolvimento dos alunos iniciantes nesse tipo de avaliação tem

por objetivo diminuir o estresse, bem como o desenvolvimento de habilidade e atitudes estabelecidas no Eixo de Desenvolvimento Pessoal.

Avaliação Conceitual

As atividades desenvolvidas em ambientes hospitalares, enfermarias, ambulatórios, centros cirúrgicos, UTI, serviços de emergência e urgência e na comunidade são avaliadas por meio de instrumentos específicos: Ficha de Avaliação Conceitual – Enfermarias e Ambulatórios, Ficha de Avaliação das Sessões Clínicas, Ficha de Avaliação do Seminário e Diário de Campo. A ficha de avaliação pode ser elaborada em ferramentas virtuais. Além da avaliação do professor, possibilitam a autoavaliação do estudante, em todos os momentos do curso. Essa estratégia tem por objetivo o desenvolvimento da autocrítica pelo aluno no decorrer do curso, para que se torne uma prática constante em sua vida profissional.